

A SITUAÇÃO DO ARRÔS NO TRIÂNGULO MINEIRO E NO SUL DE GOIÁS

Das observações por nós colhidas, em rápida viagem que acabamos de efetuar pelo Triângulo Mineiro e Sul de Goiás, podemos sumarizar da seguinte forma a situação do arroz nessas regiões:

Safra Atual:- O volume a ser produzido nas duas regiões, é estimado em cerca de 70% da colheita passada. Essa redução de 30% pode ainda se acentuar, pois existem calculos que giram em torno de 40% e mais. A diminuição no volume a ser colhido deve-se não tanto ao menor plantio (pequena redução) como principalmente ao atraso das chuvas. A má distribuição da precipitação pluviométrica com os meses de Dezembro e Janeiro, pouco chuvosos, obrigou os lavradores a efetuarem substanciais replantas, havendo casos de muita falha na primeira e segunda replanta. Guardando as naturais proporções, observou-se nessas zonas o mesmo fenômeno ocorrido em São Paulo, ou seja, o desvio do plantio de cereais para o do algodão. Entretanto, como já dissemos acima, isso ocasionou pequena retração na area plantada.

Em virtude das adversidades climáticas, os arrozais acham-se atrasados, sendo raros aqueles que já se apresentam cacheados.

Apesar dêsse atraso, as abundantes chuvas de Fevereiro, foram extremamente benéficas a essa lavoura, que os tenta presentemente magnífico aspecto.

Estoques:- A quase totalidade dos estoques atuais, acha-se concentrada nos grandes centros distribuidores de arroz. São eles mais que suficientes para guardar o início da próxima safra e mesmo garantir nesse intervalo de tempo, o abastecimento dos grandes centros consumidores como São Paulo e Rio

De modo aproximado, pode-se calcular o estoque visível em todo o Triângulo Mineiro e Sul de Goiás em cerca de 2.000.000 de sacas em casca das quais, mais ou menos 470.000 em mãos da Comissão de Financiamento da Produção. A distribuição deste estoque é, a grosso modo, o seguinte:

Uberlândia ...	700.000	sacas
Ituiutaba	50.000	"
Anápolis	750.000	"
Goiânia	250.000	"
Outros centros	<u>250.000</u>	"
Total	2.000.000	"

Distribuição:- A distribuição da produção exportável dessas zonas, varia naturalmente de acordo com uma série de fatores como sejam: preços, facilidade de transporte, etc. Em condições normais e d'uma maneira geral, podemos dizer que a distribuição é feita da maneira seguinte:

São Paulo (Estado) ...	45%
Distrito Federal	30%
Belo Horizonte e outros centros	25%

Com poucas exceções, para os cerealistas dessas zonas, a praça de São Paulo oferece maiores atrativos que o Rio, pois além das compras serem mais volumosas, o transporte é mais rápido e a liquidação das transações é mais expedita.

Preços:- Os altos preços vigorantes nos grandes centros consumidores refletiram-se também nessas regiões onde o arroz está sendo vendido a preços bastante elevados. Em Goiânia, por exemplo, fomos informados que a saca de arroz de qualidade abaixo da média, estava sendo vendida pelos atacadistas a Cr.\$280,00. No varejo, o quilo do arroz superior atingiu Cr.\$7,00. Em Ituiutaba que é um dos maiores centros produtores de arroz, estava este produto cotado a Cr.\$160,00 a saca em casca e o beneficiado pôsto na máquina, de baixo tipo, a Cr.\$237,00.

Transporte:- A deficiência do sistema de transporte é provável - mente o principal obstáculo ao rápido desenvolvimento dessas regiões. O Triângulo Mineiro é servido pela Estrada de Ferro Mogiana, até Araguari. Desta cidade, a Estrada de Ferro Goiás leva seus trilhos até Anápolis, com um curto ramal para Goiânia. A capacidade de transporte das duas estradas de ferro é insuficiente para dar vazão à produção das duas zonas. Quanto as estradas de rodagem, são pouco numerosas, deficientemente conservadas e o transporte rodoviário é caro, devido às grandes distâncias dos centros consumidores. Esta é a razão porque, ao longo das estradas de ferro se localizam os centros distribuidores da quase totalidade da produção. Uberlândia, Araguari, Ipameri, Anápolis, etc., Contudo, acham-se em vias de construção importantes estradas de rodagem. A São Paulo-Mato Grosso já vem contribuindo para que uma parte da produção de Ituiutaba se dirija diretamente para Colômbia no Estado de São Paulo, alcançando aí, a Estrada de Ferro Paulista.